

Alternativas para redução das queimadas em Rondônia

Recomendações técnicas para o cultivo de pimenta-do-reino

Introdução

A pimenta-do-reino (*Piper nigrum*) foi introduzida no Brasil no século XVII na Bahia. Os maiores produtores mundiais são: Índia, Indonésia e Malásia, enquanto no Brasil o estado do Pará é o maior produtor. Em Rondônia, o cultivo da pimenta-do-reino é uma excelente opção para os pequenos agricultores que utilizam a agricultura familiar, tanto em plantios solteiros como componentes de sistemas agroflorestais

Caracterização da cultura

A pimenta-do-reino é uma planta trepadeira perene da família das *Piperáceas*. Apresenta dois tipos de ramos, o de crescimento, desenvolve junto ao tutor, fixando-se a este por raízes grampiformes. Outro tipo de ramo é o produtivo, que se desenvolve lateralmente e produz os frutos. As raízes são adventícias e algumas pivotante, sendo que 68% do sistema radicular está na camada até 20 cm. Os frutos desenvolvem-se em espigas. O período entre a floração e a maturação é cerca de seis meses.

Clima e solo

As temperaturas consideradas ótimas estão entre 23°C e 28°C. As precipitações superiores a 1.500 mm anuais são suficientes para o bom desempenho da cultura. A umidade relativa do ar exerce influência, principalmente na polinização das flores, sendo que valores em torno de 80% são suficientes. A pimenteira exige para o seu cultivo, solos com boas características físicas e ricos em matéria orgânica, evitando-se os excessivamente arenosos e os mal drenados.

Espaçamento e covas

O espaçamento recomendado é de 2,5 x 2,5 m. As covas devem ser abertas e adubadas 30 dias antes do plantio, e terem a seguinte dimensão: 40 x 40 x 40 cm. Os tutores (estacões) devem ser de madeira dura como maçaranduba e aquariquara, de 2,8 a 3,0 m de altura, e fincados a uma profundidade de 0,5 m. As quantidades de calcário, adubo químico e orgânico a serem colocadas

nas covas, dependerão da análise do solo. Geralmente utiliza-se 10 a 20 litros de esterco de gado curtido, 300 g de calcário, 100 g de superfosfato simples e 30 g de cloreto de potássio.

Formação de mudas

Escolha das estacas

Retirar estacas do ramo de crescimento (Figura 1), de plantas com bom desenvolvimento vegetativo e produtivas, livres de pragas e doenças, escolhendo-se, preferencialmente, plantas com até quatro anos de idade. Os ramos de produção não devem ser utilizados para produzir mudas.

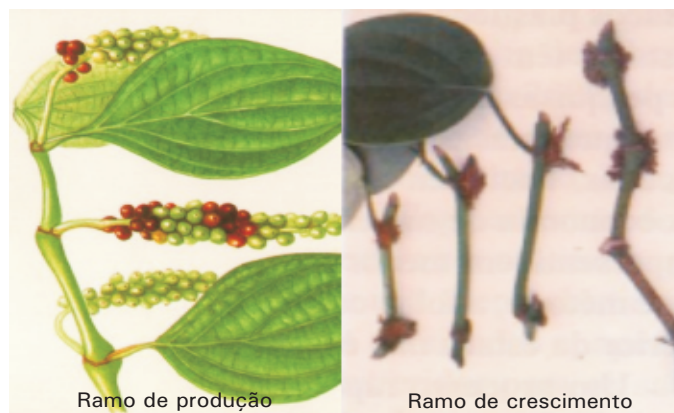


Fig. 1. Ramos da pimenta do reino.

Tipos

Podem ser utilizados dois tipos de estacas (Figura 2): lenhosas, que são retiradas a 1,0m de altura do solo, com 3 a 5 nós, casca verde ou ligeiramente lignificada (dura), diâmetro médio de 1,0 a 1,5 cm ou herbáceas que são retiradas de qualquer altura da planta em estágio herbáceo, e deverão ter de um a três nós, mantendo-se a folha superior.

Tratamento das estacas

Recomenda-se uma solução a 0,1% de fungicida a base de benomyl (20 g do produto em 20 litros de água), durante 10 minutos. Esta solução é suficiente para o tratamento de aproximadamente 1.000 estacas.



Fig. 2. Tipos de estacas.

Enraizamento e transplante

Após o tratamento fitossanitário, as estacas lenhosas são colocadas diretamente nas sacolinhas, ou enraizadas em propagador. As herbáceas, devem ser enraizadas em uma câmara úmida, que é um canteiro com areia e coberto com plástico transparente, e entre 20 a 30 dias, estarão enraizadas e serão transplantadas, também, para as sacolinhas. Após dois a três meses, as mudas estarão prontas para o plantio no campo.

Tamanho e substrato das sacolinhas

Usar sacolas de polietileno preto com as dimensões de 15 x 25 cm, e o substrato deve ser composto por três partes de terra preta, uma de areia e uma de esterco. Para cada metro cúbico da mistura acrescentar 1 kg de calcário, 2,5 kg de superfosfato triplo e 0,5 kg de cloreto de potássio.

Condução do viveiro e seleção de mudas

Aplicar, quinzenalmente, fungicidas cúpricos à base de cobre, na concentração de 3 a 5 g do produto comercial por litro de água. Aclimatar as mudas, retirando gradativamente a cobertura do viveiro até que na última semana antes do plantio as mudas estejam a pleno sol. As mudas devem apresentar altura uniforme, aspecto vigoroso, cor e folhagem harmônicas, ter aproximadamente 20 cm de altura, sistema radicular normal, isentas de pragas e doenças (Figura 3).

Alternativas para redução das queimadas em Rondônia

Plantio



FIG. 3. Mudas ideais para plantio

A época ideal de plantio, é após o início das chuvas, entre novembro e dezembro. As mudas devem ser plantadas, inclinadas na direção do tutor, o que facilitará a fixação das raízes grampiformes nas reentrâncias da madeira. Na hora do plantio, retirar a sacolinha da muda e pressionar a terra ao redor da muda, para que não haja formação de bolsa de ar. É importante no momento do plantio, fazer a proteção das mudas com palha de palmeira.

Tratos culturais

Controle de plantas daninhas

Fazer o coroamento na projeção da copa e manter as ruas roçadas ou plantio de outras culturas em consórcios.

Adubação

É importante fazer a análise química e física do solo, que definirá a necessidade da correção e adubação. Geralmente recomenda-se:

Adubação da pimenta-do-reino em cobertura (grama/planta).

Fertilizante	Ano			
	1°	2°	3°	4° em diante
Uréia	60	80	160	200
S. Triplo	100	120	140	160
C. Potássio	60	80	120	100

No 1° ano aplicar o superfosfato triplo na cova e a uréia e cloreto de potássio aos 50 e 100 dias após plantio. A partir do 2° ano aplicar em cobertura, o superfosfato triplo em um única vez e a uréia e o cloreto de potássio parcelado em três vezes.

Poda

Recomenda-se fazer uma poda de formação, através da eliminação do broto terminal do ramo de crescimento, objetivando forçar a brotação de novos ramos e uma de condução, no 2° ano, eliminando os ramos ladrões, os voltados para o solo e os em contato com o solo.

Doenças e pragas

A principal doença é a Fusariose. Recomenda-se o controle preventivo como: evitar áreas próximas a pimentais doentes, evitar retirar estacas de pimentais com mais de 4 anos, fazer tratamento químico das estacas ou controle químico com benomyl (0,1%) na dosagem de 600 l/ha de calda. Ocorrem, ainda, Queima-do-fio e Antracnose. As pragas mais comuns são as escamas, pulgões e cochonilhas, facilmente controlados com aplicação de inseticidas fosforados (Ex. Tamaron).

Colheita e beneficiamento

A colheita deve ser feita manualmente, espiga por espiga, quando os frutos estiverem próximos à maturação (início do amarelecimento). Após a colheita, pode-se utilizar dois métodos de secagem para produzir pimenta preta ou branca. Para pimenta preta, debulhar manualmente ou mecanicamente e secar em terreiros de alvenaria, lonas ou secadores. Para pimenta branca, selecionar espigas com frutos maduros, debulhar, ensacar e mergulhar em água corrente por 8 a 12 dias. Após o período lavar em água corrente e secar em terreiros de alvenaria ou lonas. Não usar secadores devido escurecer o produto.

Elaboração: Rogério Sebastião C. da Costa e Iraque M. de Medeiros
Edição e layout: Marly de S. Medeiros
Porto Velho, setembro de 2001
Tiragem: 500 exemplares



Pimenta-do-reino



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
BR 364 km 5,5, Cx. Postal 406, CEP 78900-970
Fone: (69)216-6500, Fax: (69)216-6543
www.cpafr.embrapa.br

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Embrapa
Rondônia